CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

NICKOLAS MAIA DE ARAUJO

RESENHA DO MILTON SANTOS

Por Uma Outra Globalização

São Paulo

2023

NICKOLAS MAIA DE ARAUJO

RESENHA DO MILTON SANTOS

Por Uma Outra Globalização

Trabalho de resenha apresentado ao curso de Desenvolvimento de Sistemas, da Etec da Zona Leste, como requisito parcial para a Obtenção de nota em Geografia.

Professor Responsável: Romã Meirelles

São Paulo

2023

# Sumário

[Sumário 3](#_Toc136585315)

[1 Introdução 4](#_Toc136585316)

[2 Desenvolvimento 5](#_Toc136585317)

[2.1 Globalização Como Fábula 5](#_Toc136585318)

[2.2 Globalização como Perversidade 6](#_Toc136585319)

[2.3 Globalização como Poderia Ser 6](#_Toc136585320)

[3 Conclusão 8](#_Toc136585321)

[Referências 9](#_Toc136585322)

# 1 Introdução

Milton Santos, um renomado geógrafo brasileiro e o único a receber o prestigioso Prêmio Internacional de Geografia *Vautrin Lud*, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de um senso crítico em relação à globalização e seus efeitos na sociedade. Seu livro "Por uma Outra Globalização: do pensamento crítico à consciência universal" representa uma importante obra na qual ele oferece uma análise crítica desse fenômeno global.

A resenha em questão busca apresentar e descrever a visão de Milton Santos sobre a divisão dos mundos e expor a dura realidade de um mundo globalizado, conforme percebida pelo autor. Ao longo da obra, Santos enfatiza a necessidade de uma abordagem mais consciente e crítica em relação à globalização, questionando suas dinâmicas e impactos.

O autor destaca a existência de uma divisão clara entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, com profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais. Ele ressalta como a globalização, em sua forma atual, contribui para a perpetuação dessas diferenças, aprofundando as injustiças e marginalizando ainda mais os países e comunidades menos favorecidos.

Milton Santos apresenta uma visão crítica e desafiadora, apontando as contradições e limitações do modelo atual de globalização. Ele levanta questões sobre as políticas econômicas globais, o fluxo desigual de recursos e a concentração de poder nas mãos de poucos. O autor também destaca a perda da diversidade cultural resultante desse processo globalizador.

No entanto, ao mesmo tempo em que critica a realidade atual, Milton Santos propõe uma reflexão profunda e sugere alternativas para uma outra forma de globalização. Ele enfatiza a importância de um pensamento crítico e da conscientização universal, promovendo uma visão mais humanizada e solidária em relação aos processos globais.

Através de sua obra, Milton Santos nos convida a repensar e questionar a globalização dominante, buscando caminhos para uma globalização mais justa, inclusiva e sustentável. Ele nos incita a pensar além dos limites impostos pelo sistema atual e a trabalhar coletivamente na construção de um futuro global mais equitativo.

Portanto, a resenha sobre o livro "Por uma Outra Globalização: do pensamento crítico à consciência universal" destaca a relevância do trabalho de Milton Santos como um dos principais geógrafos a fornecer uma perspectiva crítica e instigante sobre a globalização. Sua análise nos convida a refletir sobre os desafios e as oportunidades presentes nesse cenário global, estimulando-nos a buscar alternativas para uma transformação positiva em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

# 2 Desenvolvimento

No capítulo inicial de seu livro, Milton Santos estabelece uma sólida base para o desenvolvimento de sua obra ao apresentar, sob sua perspectiva, três diferentes facetas da globalização: a globalização como um folclore, a globalização como uma triste perversidade, que infelizmente a caracteriza, e a globalização como poderia ser, caso ocorressem mudanças significativas.

Milton Santos, renomado autor, oferece uma abordagem aprofundada dessas três vertentes da globalização, traçando um panorama completo dos desafios e oportunidades que permeiam nossa sociedade contemporânea. No primeiro tipo, a globalização é retratada como um mero folclore, uma narrativa superficial e desprovida de substância, que muitas vezes esconde as complexidades e os impactos reais desse fenômeno global.

Porém, o autor não se limita a uma visão simplista, pois também reconhece a globalização como uma perversidade, cujos efeitos negativos se tornaram evidentes em diversos aspectos de nossa vida cotidiana. Essa perspectiva crítica destaca os problemas sociais, econômicos e ambientais gerados pelo atual modelo de globalização, que favorece desigualdades, degradação ambiental e exclusão social.

Contudo, Milton Santos não se resigna à mera denúncia, mas também oferece uma visão esperançosa de como a globalização poderia se desenvolver de forma mais justa e sustentável. Ele sugere que mudanças significativas são possíveis e necessárias para transformar a globalização em uma força positiva, capaz de promover a equidade, a preservação ambiental e a inclusão social.

Ao analisar esses três tipos de globalização, o autor nos convida a refletir sobre as complexidades e contradições desse fenômeno, incitando-nos a buscar soluções e alternativas que nos conduzam a um mundo mais justo, solidário e harmonioso.

## 2.1 Globalização Como Fábula

Quando discute a globalização como uma fábula, Milton Santos oferece um exemplo ilustrativo do mito da "aldeia global", onde todos têm acesso à informação e, consequentemente, uma falsa sensação de conhecimento sobre eventos internacionais e até mesmo nacionais.

Ao abordar essa faceta da globalização, o autor destaca como essa narrativa simplista pode criar uma ilusão de que estamos conectados e informados sobre tudo o que acontece ao redor do mundo. No entanto, Milton Santos ressalta que essa visão idealizada esconde as complexidades e as desigualdades inerentes à globalização, negligenciando as vozes marginalizadas e perpetuando uma compreensão superficial dos eventos.

Ao apresentar esse exemplo da globalização como uma fábula, Milton Santos nos convida a questionar e refletir sobre a veracidade dessa imagem de uma aldeia global harmoniosa, onde a informação flui livremente e todos têm igual acesso a ela. Ele nos alerta para a necessidade de uma compreensão mais crítica da globalização, reconhecendo as assimetrias de poder, as exclusões e as limitações do acesso à informação que existem nesse contexto complexo e interconectado.

Dessa forma, o autor busca desmistificar a noção simplista de uma aldeia global e chama a atenção para a importância de uma análise mais aprofundada e contextualizada dos impactos sociais, políticos e econômicos da globalização em diferentes comunidades e grupos ao redor do mundo.

## 2.2 Globalização como Perversidade

Após isso ele cita a dura e cruel realidade da globalização e as consequências desse sistema mal implementação, tais como a fome, a pobreza crescente e a desigualdade social que vem crescendo exponencialmente. Além disso, com o modelo atual de globalização e de ideologias políticas e internacionais, o mundo vê como correto a propagação de um hegemonia de um grupo de pessoas.

## 2.3 Globalização como Poderia Ser

No entanto, Milton Santos acredita e descreve a globalização como um fenômeno passível de mudança, que poderia se transformar em algo diferente e mais benéfico para a humanidade. Ele enxerga na constante troca de filosofias, impulsionada pela interação entre populações cada vez mais próximas, uma oportunidade para a emergência de uma imensurável variedade de técnicas, culturas e tradições diferentes, as quais podem e devem ser valorizadas.

O autor não prega por uma globalização que busca tornar o planeta um lugar homogêneo, seguindo um padrão determinado por terceiros. Pelo contrário, ele enfatiza a importância da preservação da cultura e da sócio diversidade. Milton Santos destaca que a verdadeira riqueza da humanidade reside na diversidade de suas culturas, tradições e formas de vida, e propõe uma abordagem que valoriza e respeita essa pluralidade.

Nessa visão mais otimista, Milton Santos nos encoraja a explorar as possibilidades de uma globalização que promova o diálogo entre diferentes perspectivas e estimule a troca de conhecimentos e experiências. Ele acredita que, ao reconhecermos e valorizarmos as diversas formas de existência e as contribuições singulares de cada comunidade, poderemos construir um mundo mais inclusivo, justo e harmonioso.

Portanto, Milton Santos nos convida a repensar a globalização como um processo em constante evolução, que pode ser moldado de acordo com os princípios da cultura e da diversidade social. Ele nos instiga a abraçar as oportunidades de intercâmbio cultural e a buscar uma globalização que celebre e proteja a identidade e os valores das diferentes comunidades ao redor do mundo.

# 3 Conclusão

Ao analisarmos as perspectivas apresentadas por Milton Santos, torna-se evidente a importância de termos consciência da forte influência que um país exerce sobre outro. Essa consciência é fundamental para que possamos definir os rumos que a sociedade irá tomar diante desse fenômeno global.

Fica claro que a globalização pode ser vista de maneiras diversas, desde uma mera fábula ilusória até uma perversidade que perpetua desigualdades e exclusões. No entanto, Milton Santos também nos mostra a possibilidade de uma globalização transformadora, capaz de ser benéfica para a humanidade.

Nesse contexto, a pressão das massas e a conscientização coletiva se tornam ferramentas poderosas para impulsionar mudanças significativas e uma melhoria drástica do sistema atual. Através do engajamento ativo e da busca por um modelo de globalização que valorize a diversidade cultural, promova a justiça social e respeite as particularidades de cada comunidade, visando construir um futuro mais equitativo e sustentável.

É crucial compreender que a mudança na globalização não é um processo impossível, mas sim algo que pode ser moldado e influenciado por nossas ações e escolhas coletivas. Portanto, ao nos conscientizarmos da influência mútua entre os países e da importância de uma globalização mais justa e inclusiva, será pavimentado o caminho para uma sociedade que se beneficie verdadeiramente das trocas culturais e do progresso global.

Em suma, é necessário assumir a responsabilidade coletiva de buscar alternativas, promover mudanças e pressionar por um sistema global que priorize a dignidade humana, a diversidade cultural e a sustentabilidade. Somente dessa forma poderemos construir um mundo onde a globalização seja um instrumento de progresso e harmonia, em vez de uma fonte de desigualdades e injustiças.

# Referências

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização**: do pensamento crítico à consciência universal. 6 ed. Editora Record, 2001.